

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 29 de 2024

15 a 21 de julho de 2024



Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		27
Data		15 a 21 de julho de 2024 – semana epidemiológica nº 29 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Entre 6 de novembro de 2023 a 21 de julho de 2024, foram registados em Cabo Verde **1234** casos confirmados de Dengue.
- De 15 a 21 de julho de 2024, foram confirmados **99 novos casos**.
- Até o presente momento, casos foram confirmados nas ilhas Brava, Fogo, Santiago e Maio.
- Nesta semana foram reportados casos nos concelhos **Praia, São Domingos, São Salvador do Mundo e Mosteiros**;
- O concelho com maior incidência de casos foi **Praia** com **6,3** casos por 10 000 habitantes.
- Circulam no país os serotipos DENV-3 (predominante) e DENV-1.
 - Nesta semana foi detectada, pela primeira vez, a circulação do serotipo **DENV-1**, no concelho de **São Filipe, ilha do Fogo**.
 - O serotipo DENV-1 foi detectado nas ilhas de Santiago e Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através da implementação de medidas de combate ao mosquito vetor!

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Figura 1. Descrição Epidemiológica Cumulativa (06/11/2023 a 21/07/24)

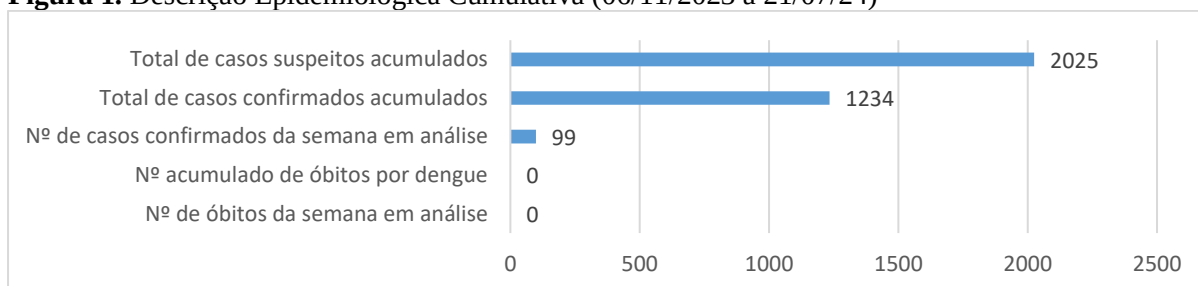
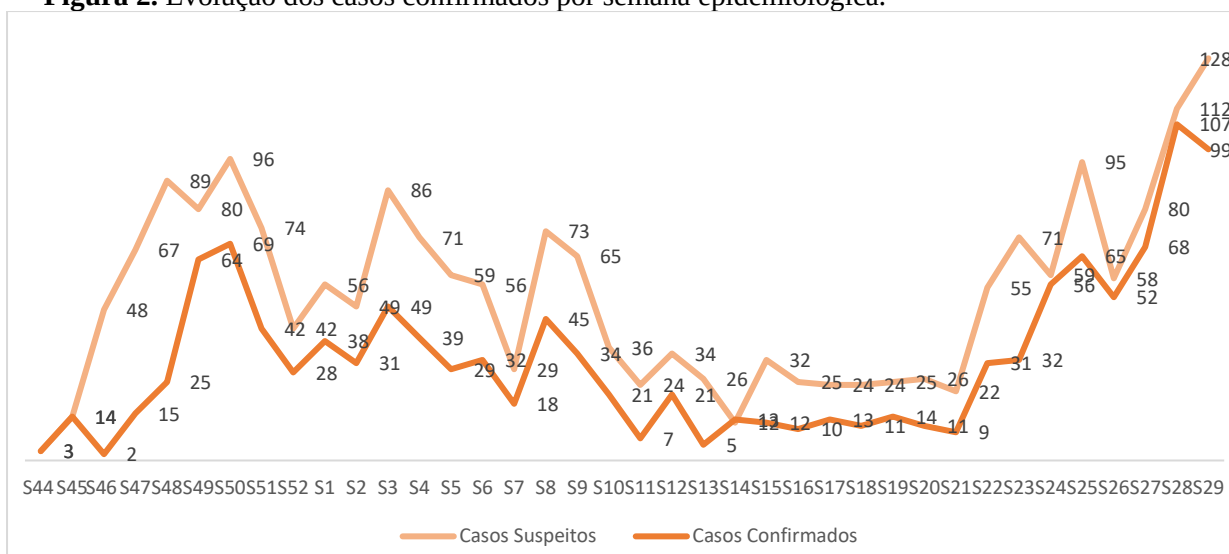


Tabela 1. Casos suspeitos acumulados, casos confirmados e óbitos, por ilhas e concelhos, semana epidemiológica nº 29 de 2024.

Ilha	Concelho	Casos suspeitos acumulados	Casos confirmados acumulados	Óbitos
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0
	Paul	0	0	0
São Vicente	São Vicente	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	3	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	1	0	0
Sal	Espargos	0	0	0
	Santa Maria	0	0	0
Boavista	Boavista	0	0	0
Maio	Maio	1	1	0
Santiago	Praia	859	615	0
	Ribeira Grande de Santiago	5	2	0
	Santa Catarina	8	3	0
	São Domingos	10	3	0
	São Lourenço dos Órgãos	10	1	0
	São Miguel	0	0	0
	São Salvador do Mundo	10	5	0
	Santa Cruz	37	21	0
	Tarrafal	3	3	0
Fogo	São Filipe	601	346	0
	Mosteiros	456	226	0
	Santa Catarina do Fogo	18	5	0
Brava	Brava	3	3	0
Total	Cabo Verde	2025	1234	0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Figura 2. Evolução dos casos confirmados por semana epidemiológica.

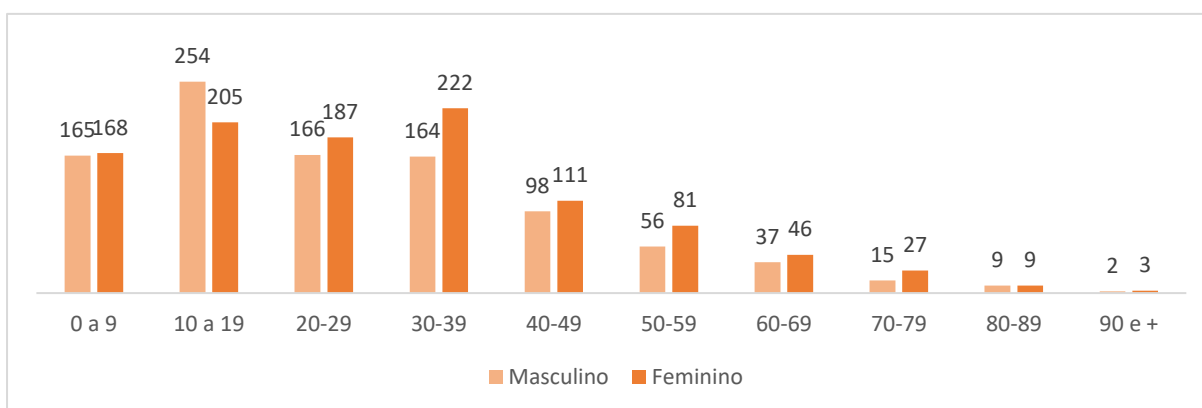


Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

Na semana em análise, registou-se uma tendência **descendente** nos casos confirmados, (Figura 1) com uma redução discreta no número de casos (7,5%). O mesmo não se verificou com a curva de casos suspeitos, que mantém uma tendência **crescente**.

A maior parte dos casos (n= 1198; 59,2%) concentra-se nas faixas etárias dos 10 a 39 anos. Não há diferença significativa na distribuição por sexo (figura 2). Com o início da época das chuvas no país, faz-se necessário reforçar as medidas de resposta, principalmente as focadas no engajamento da população.

Figura 3. Distribuição de casos suspeitos por faixa etária e sexo, desde a semana epidemiológica nº 44 de 2023 até a nº 29 de 2024.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

O município da Praia registou a maior taxa de incidência: 6,3 casos por 10 mil habitantes, seguido pelo município de Mosteiros com 6,2 casos por 10 mil habitantes (tabela 2).

A persistência de casos positivos nos concelhos da Praia, São Domingos, São Salvador do Mundo

e Mosteiros (tabela 2) sugere a presença de focos locais.

Tabela 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 29 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0	0
	Paul	0	0	0	0
São Vicente	São Vicente	0	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0
Sal	Sal	0	0	0	0
Boa Vista	Boavista	0	0	0	0
Maio	Maio	0	0	0	0
Santiago	Praia	107	91	85	6,3
	Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	0
	Santa Catarina	0	0	0	0
	São Domingos	1	1	100	0,7
	São Lourenço dos Órgãos	8	0	0	0
	São Miguel	0	0	0	0
	São Salvador do Mundo	3	2	66,7	2,7
	Santa Cruz	3	0	0	0
	Tarrafal	0	0	0	0
Fogo	São Filipe	2	0	0,0	0
	Mosteiros	10	5	50	6,2
	Santa Catarina do Fogo	0	0	0	0
Brava	Brava	0	0	0	0
Total	Cabo Verde	134	99	73,9	2,0

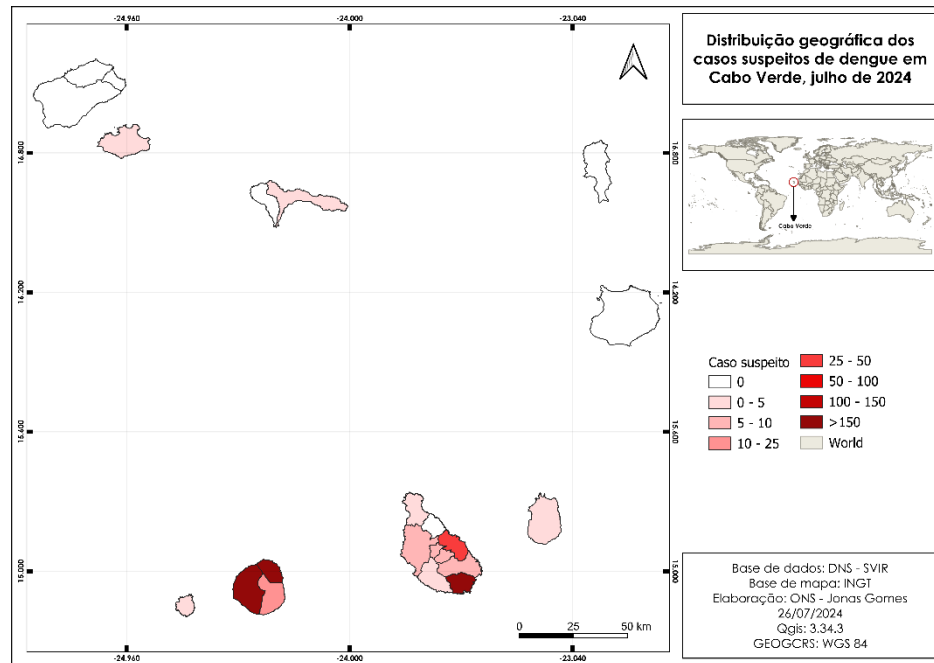
Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados.

*Dados sujeitos a revisão

Abaixo segue a distribuição de casos suspeitos notificados (figura 4).

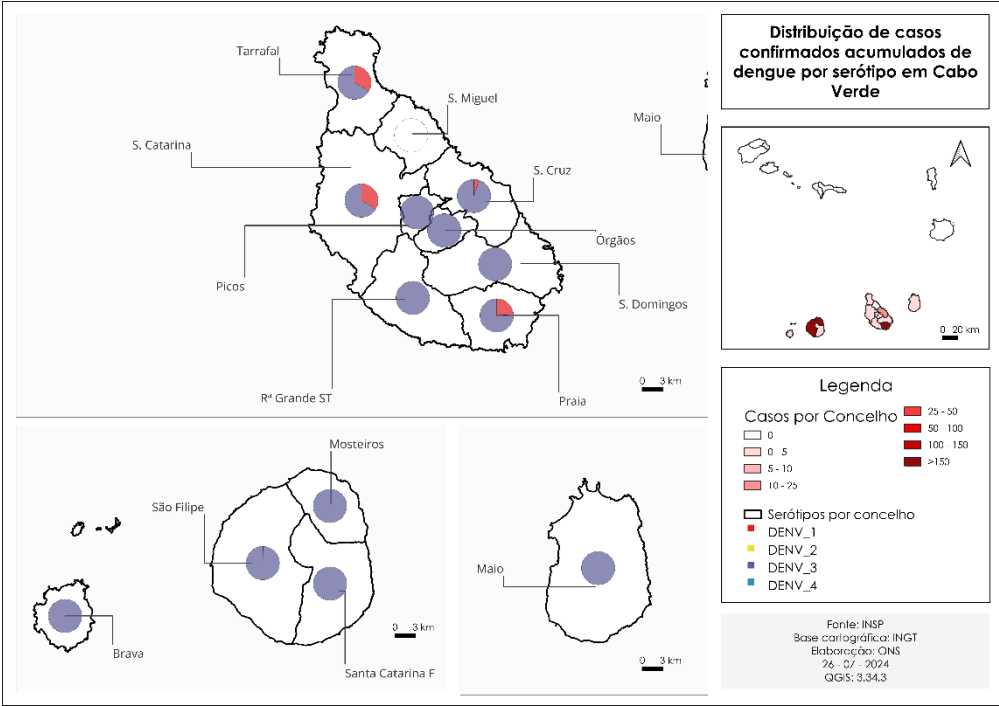
Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 21 de julho de 2024



Até a data em análise, foram confirmados casos de dengue, nos concelhos do Maio, Praia, Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo, Santa Cruz, Tarrafal, São Filipe, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e Brava (figura 5).

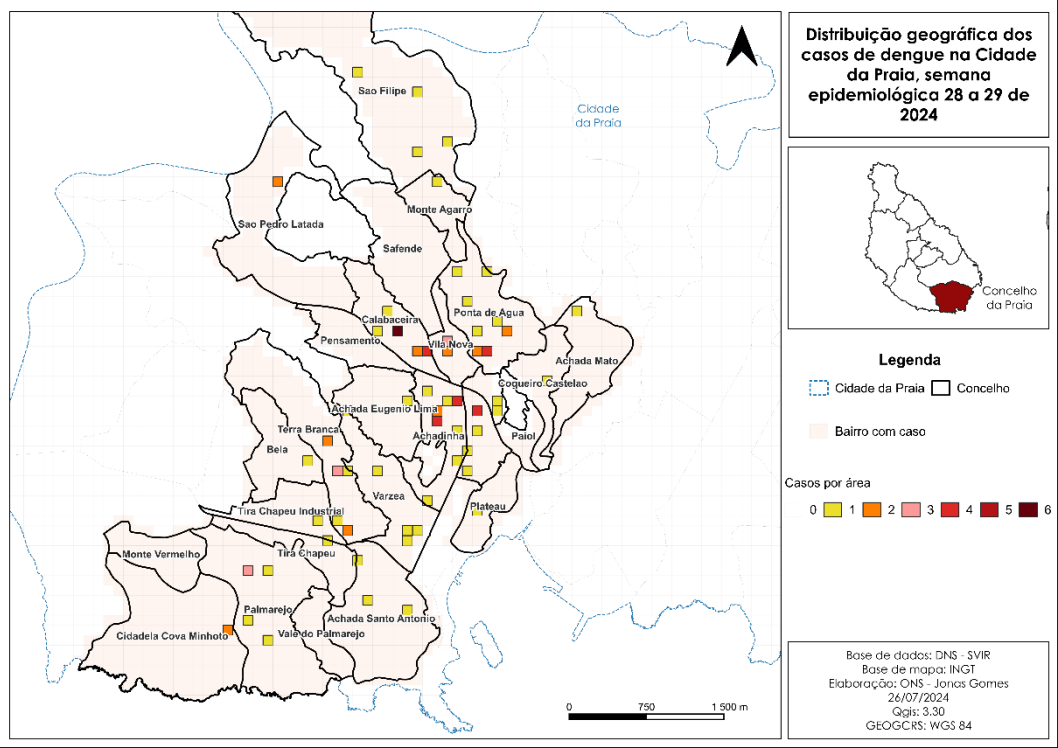
Continuam em circulação no país dois serotipos de dengue, sendo o DENV-3 o predominante a nível nacional (figura 5). O DENV-1 foi detectado nas ilhas de Santiago e Fogo.

Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados de Dengue com proporção de serotipos por concelho até 21 de julho de 2024



A figura 6 mostra a distribuição de casos dengue pelos bairros da cidade da Praia. Os agregados de casos nos bairros situados a Norte: Ponta d'água, Safende, Calabaceira, Vila Nova e Achadinha sugerem fortemente a existência de focos.

Figura 6. Distribuição de casos de dengue na cidade da Praia – 8 a 21 de julho de 2024



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), aumentou a frequência das atividades de vigilância entomológica acompanhando a evolução da epidemia no país. No período **15 a 21 de julho**, foram realizadas atividades nos concelhos da Praia, na ilha de Santiago (recolha, análises das amostras provenientes de viveiros dos mosquitos).

Nesse período foram capturados 234 espécimes de mosquitos no Município/Concelho da Praia, e 57 espécies no município de São Filipe e 3 no município dos Mosteiros conforme demonstrado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Município	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas			
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles gambiae s.l.</i>	<i>Anopheles spp.</i>
Praia	Achada Eugénio Lima	4	5	0	0
	Fonton	4	9	1	0
	Ponta d'agua	105	30	0	0
	Safende	31	26	0	1
	Vila Nova	12	6	0	0
	Total	156	76	1	1

Tabela 4: Bairros nos municípios de São Filipe e Mosteiros onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Municípios	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
São Filipe	Brandão	14	0
	Terra Branca	29	0
	Xaguate	4	0
	Pé de Campo	10	
Mosteiros	Queimada Guincho	3	0

- **Identificação de vírus dengue (DENV) em amostras de mosquitos**

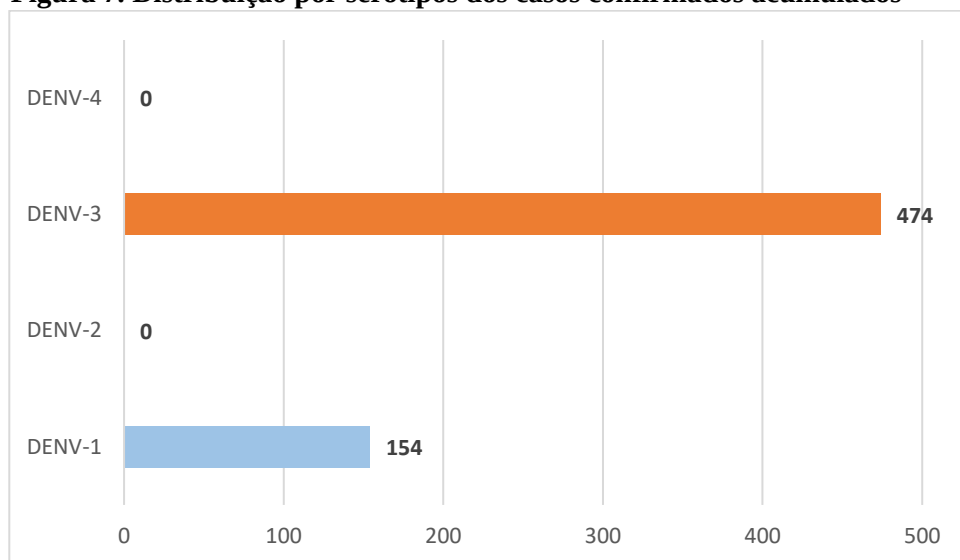
A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a análise dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados utilizando a técnica de RT-PCR.

Os mosquitos capturados nos municípios da ilha de Santiago e da ilha Fogo, apresentaram **resultados negativos para o vírus da dengue**.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial o Laboratório de Virologia da Praia continua a proceder à pesquisa de serotipagem dos vírus da dengue que estão em circulação no grupo das amostras positivas, estando a distribuição dos mesmos ilustrada abaixo (figura 7).

Figura 7. Distribuição por serotipos dos casos confirmados acumulados



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 29

Área técnica	Intervenção
Coordenação	● Reuniões recorrentes Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração do boletim diário da dengue. ● Elaboração e divulgação de orientações técnicas para os diferentes pilares de resposta.
Vigilância entomológica	● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Pulverização intra domiciliária em várias localidades do país ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Reforço do stock de inseticidas e EPI para as atividades de terreno ● Monitorização contínua das atividades de LAV realizadas no terreno
Vigilância epidemiológica e laboratorial	● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Seguimento dos casos suspeitos, confirmados e contactos pelas autoridades de saúde local das áreas afetadas. ● Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia.
Gestão de casos	● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA